

GESTÃO DE DADOS E A COVID-19: A IMPORTÂNCIA DO RASTREAMENTO DA DOENÇA PARA TOMADA DE DECISÕES DA SAÚDE PÚBLICA

Autor(res)

Julia Alejandra Pezuk
Ricardo Vitorino Marcos

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO - UNIAN

Resumo

Na saúde, a utilização de sistemas de apoio às decisões gerenciais e assistenciais pode ser de grande ajuda, pois permite que os dados sejam analisados por meio do cruzamento de informações, relacionando os problemas de saúde aos seus determinantes e identificando os riscos aos pacientes (TANAKA; TAMAKI, 2012). Esses indicadores devem ser utilizados como elementos para implementação de medidas preventivas que busquem melhorar a qualidade de vida do paciente (MÜLLER; CUBAS; BASTOS, 2010). Como observada em outros estudos na área da saúde, o uso de sistemas de informação torna-se crítico na medida em que monitora e responde às novas e complexas demandas trazidas pela transformação organizacional (CARDOSO et al., 2020). Com o novo coronavírus e sua disseminação, a Organização Mundial da Saúde reconheceu a COVID-19 como uma Emergência de Saúde Pública Internacional no final de janeiro de 2020 e, dois meses depois, como uma pandemia (BRASIL, 2021). No Brasil, as medidas tomadas desde 2020 pelas autoridades federais, estaduais e municipais para colocar em quarentena, ampliar leitos hospitalares e implementar sistemas de vigilância não impediram a propagação descontrolada da pandemia e o surgimento de uma segunda onda em velocidade vertiginosa (MOURA et al., 2021).

No início de março de 2021, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde aconselhou o Brasil a tomar "medidas agressivas" para conter a propagação do novo coronavírus, ao mesmo tempo em que distribui vacinas à população, dizendo que "não é apenas relevante para o Brasil, mas também para a América Latina e além" (MOURA et al., 2021). Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi demonstrar como o uso da tecnologia da informação em saúde pode ajudar a reduzir os desfechos de saúde em epidemias por meio do monitoramento das redes de acesso público, avaliando o uso da tecnologia na experiência internacional e seu potencial de aplicação na realidade brasileira assim como a tomada de decisões gerenciais (SANTOS JÚNIOR et al. 2020).